

Inspere
Faculdade De Economia E Administração

Gustavo Bruno

**O IMPACTO DA IMIGRAÇÃO NO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO DO
CANADÁ**

São Paulo

2018

Gustavo Bruno Maya Silva

**O IMPACTO DA IMIGRAÇÃO NO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO DO
CANADÁ**

Monografia apresentada ao curso de Ciências Econômicas, como requisito parcial para a obtenção do Grau de Bacharel do Insper.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Luciana Yeung - Insper

São Paulo

2018

Silva, Gustavo Bruno Maya.

O impacto da imigração no desenvolvimento econômico do Canadá.
– São Paulo: Insper, 2017.

n. f.

Monografia: Faculdade de Economia e Administração Insper.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Luciana Yeung

1.Dinâmica Populacional 2.Imigração 3.Desenvolvimento
Econômico

Gustavo Bruno Maya Silva

**O IMPACTO DA IMIGRAÇÃO NO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO DO
CANADÁ**

Monografia apresentada ao curso de Ciências
Econômicas, como requisito parcial para a
obtenção do Grau de Bacharel do Insper.

Data de aprovação: ___/___/___

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dra. Luciana Yeung
ORIENTADORA

Prof. Dr. Eduardo Correia de Souza
EXAMINADOR

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer à professora doutora Luciana Yeung que se mostrou sempre disponível e por todo o suporte fornecido.

Gostaria de agradecer ao Insper por minha formação acadêmica.

DEDICATÓRIA

Gostaria de dedicar este trabalho à minha família, especialmente aos meus pais, que sempre me apoiaram durante todo o percurso.

Resumo

Com o aumento populacional e o aumento da globalização nas últimas décadas, o governo dos países tem como preocupação cada vez maior a sua dinâmica populacional. Este trabalho busca analisar o impacto da imigração no desenvolvimento econômico, que será medido pelo PIB per capita, do Canadá, país que possui grandes incentivos à imigração. A análise será feita por meio de um teste de causalidade de Granger, que dirá se a imigração incorreu em efeitos sobre o PIB per capita ou não no país. Com a realização da parte empírica se esperava chegar no resultado de que a imigração gerou efeitos positivos para o desenvolvimento econômico do país, via aumento do mercado consumidor e de incentivo a uma maior competição. O resultado obtido, porém, mostrou que isso não aconteceu para o Canadá, podendo ser função da imigração ter levado ao país trabalhadores menos qualificados por exemplo, ou ainda ser função de limitações como o fato de que a base de dados foi pequena.

Palavras-chave: 1.Dinâmica Populacional 2.Imigração 3.Desenvolvimento Econômico

Abstract

With the increase of the population and the increase of globalization in the last decades, the government of the countries has as a concern more and more its population dynamics. This article aims at analyzing the impact of immigration on the economic development, that will be measured by the GDP per capita, of Canada, a country that has large incentives to immigration. The analysis will be made through a Granger causality test, which will tell whether the immigration on Canada had impacted the GDP per capita or not. With the realization of the empirical part it's expected to reach the result that the immigration generated positive effects for the economic development of the country, by an increase on the consumer market and incentives to a bigger competition. The result, however, showed that this was not the case for Canada. It may be because immigration brought less skilled workers for the country, for example, or that it is a function of limitations such as the fact that the database was small.

Keywords: 1.Population Dynamics 2.Immigration 3.Economic Development

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1. Imigração para o Canada entre 1860 e 2015.....	14
Figura 2. Crescimento da Idade Média do Canadá.....	14

LISTA DE TABELAS

Tabela 1. Estatísticas Descritivas.....	18
Tabela 2. Matriz de Correlações.....	18
Tabela 3. Teste ADF (5% de significância).....	19
Tabela 4. Resultados do Teste de Causalidade de Granger.....	20

Sumário

1. Introdução.....	12
2. Revisão da Literatura.....	15
3. Dados e Metodologia.....	17
4. Análise dos Resultados.....	20
5. Conclusão.....	21
6. Referências Bibliográficas.....	24

1 - Introdução

Nas duas últimas décadas a população mundial cresceu significativamente, passando de 6,14, em 2000, para a marca de 7,38 bilhões de habitantes em 2015, segundo dados da ONU (2015), representando quase 82 milhões de aumento na população mundial por ano, o que se mantido constante levaria a uma população de mais de 10,27 bilhões de habitantes em 2050.

Essa questão, assim, se torna cada vez mais importante, pelo impacto que pode causar no bem-estar da população dos países, já que a demanda por recursos naturais, econômicos além de espaços urbanos deve só aumentar. De acordo com o estudo de Pritchett (1994), o panorama político, econômico e ambiental do próximo século será amplamente afetado pela velocidade da transição demográfica de países em desenvolvimento.

Por causa de tais fatores, o governo dos países deve estar sempre preocupado com a sua dinâmica populacional, já que ela é capaz de influenciar a riqueza dos países. Autores de teorias desenvolvimentistas concordam nesse aspecto, porém alguns como Mankiw, Romer e Weil (1992) consideravam que quanto maior o aumento populacional mais pobre seria um país e outros como Romer (1990) argumentavam o contrário.

Sabendo que a dinâmica populacional de um país pode determinar os caminhos que este seguirá, e, portanto, pode influenciar o próprio PIB da nação, este estudo busca analisar o impacto de uma política populacional no PIB dos países, e como será dito mais adiante, a análise terá como foco o impacto da imigração na economia do Canadá (mais especificamente o PIB per capita).

O aumento populacional sempre foi um ponto relevante para o governo dos países, que respondem a tal questão com a implementação de políticas populacionais, com a intenção de diminuir a taxa de natalidade. O exemplo mais conhecido é o do caso extremo da China, que implementou na década de 80 a política do filho-único, que incentivava as famílias a não terem mais do que um filho a partir da aplicação de multas e punições em caso de não cumprimento.

A China, junto com a Índia, são países que estão em desenvolvimento, e que, de longe, são os mais populosos, representando cerca de 36% da população mundial em 2015

segundo a ONU (2015), o que justifica a adoção de políticas que visam o refreamento do seu aumento populacional.

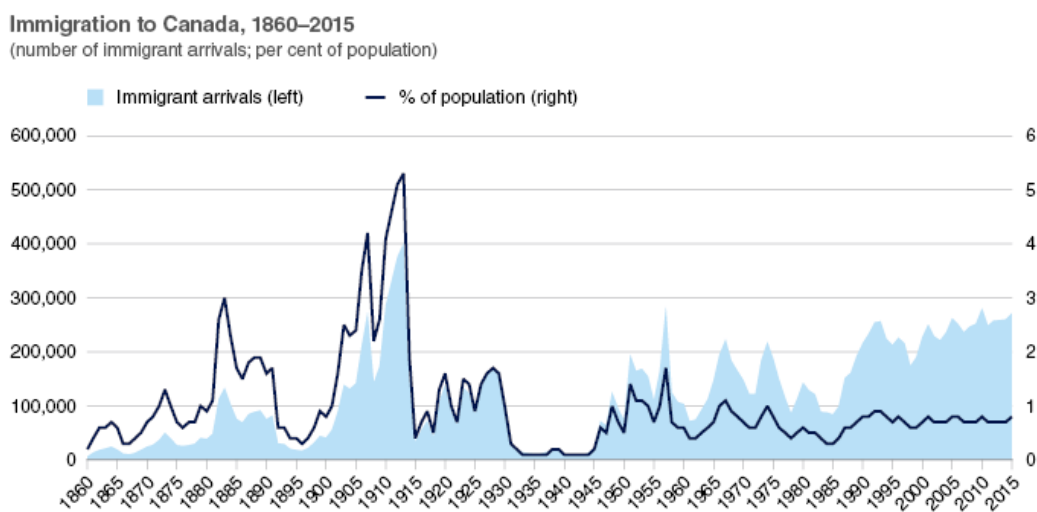
O outro lado da moeda é o de países já desenvolvidos, que ao contrário dos anteriormente citados, buscam o aumento da sua população, visto que passam por uma queda na taxa de fertilidade e envelhecimento da população, que traz alguns problemas para a sociedade, como o custo maior para a manutenção de programas sociais para os trabalhadores.

A maioria dos países que se encontram nessa situação estão situados na Europa, como a Alemanha, França, Dinamarca, Itália entre outros, mas também há outros fora como a Austrália. Os governos desses países criam e aplicam políticas populacionais para tentar aumentar a sua população, caso por exemplo da França, que na década de 2000 começou a oferecer subsídios para adultos para incentivá-los a ter filhos, além de oferecer a crianças de até 3 anos cuidados gratuitos e licenças maternidades maiores.

Outros possíveis métodos de controlar o crescimento populacional é a limitação e o incentivo à imigração, o que diferentemente das outras políticas populacionais anteriormente citadas, não produz impacto, pelo menos no curto prazo, sobre a população mundial. Como grande exemplo ao controle da imigração tem-se o Estados Unidos, que desde a década de 90 vem aumentando os seus gastos para conter a entrada de imigrantes ilegais mexicanos e, agora, em 2018, tem como Presidente Donald Trump, que apresentou como uma de suas propostas a construção de um muro entre os EUA e o México, para dificultar ainda mais a entrada de imigrantes ilegais.

Em relação ao incentivo à imigração tem-se como grande exemplo o Canadá, que será utilizado como objeto de estudo aqui. O país em 1985 apresentou um grande crescimento no número de imigrantes recebidos, passando a ter em quase todo o período até hoje mais de duzentos mil imigrantes por ano, como é possível enxergar na Figura 1 abaixo.

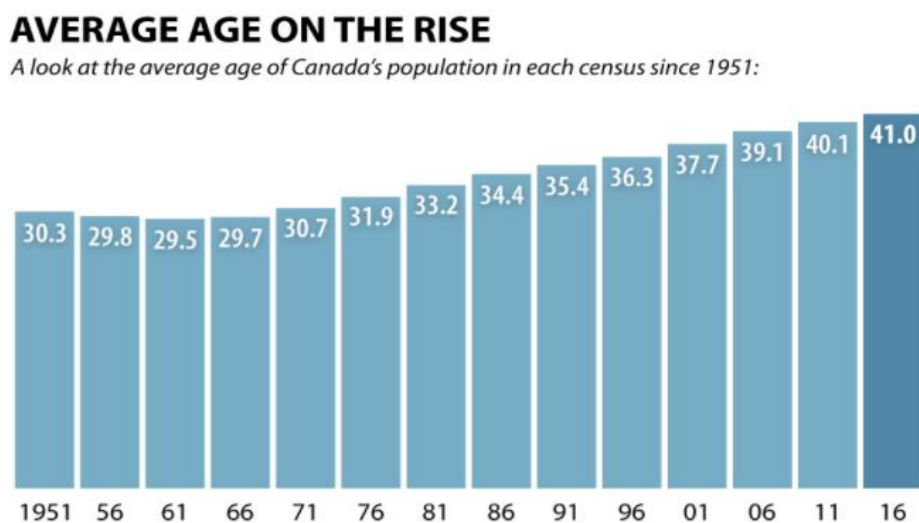
Figura 1 – Imigração para o Canadá entre 1860 e 2015



Fonte: The Conference Board of Canada; Immigration, Refugees and Citizenship Canada

O país que se localiza na América do Norte vem apresentando grandes incentivos recentemente (desde 1985) em função de, principalmente, dois fatores, a baixa taxa de natalidade, que, segundo dados do World Bank, foi de 1,67 filhos por mulher para 1,60 entre 1985 e 1988, bem menor ao valor mundial de 2,45, e ao grande crescimento da idade média da população, como pode ser visto na Figura 2 abaixo. Em 2011 o valor da idade média mundial foi de 32 anos segundo a Economist, valor bem mais baixo que os 40,1 anos do Canadá.

Figura 2 - Crescimento da Idade Média do Canadá



Fonte: Statistics Canada

A partir das breves descrições acerca das políticas populacionais realizadas pode se perceber, além da importância do tema, o quanto ele é presente (e sempre deverá ser), fazendo assim necessário à sua análise. Este estudo busca compreender o impacto de políticas populacionais, mais especificamente o incentivo à imigração, no PIB per capita dos países, utilizando para isso o Canadá, um país com grande número de imigrantes por ano.

Inicialmente, se esperava que os resultados obtidos após a realização dos testes empíricos comprovassem que a imigração no Canadá no período de 2000 até 2017 (período que foi usado para as análises realizadas) gerou efeitos positivos para o desenvolvimento econômico do país. Se considerava que o efeito positivo poderia ser decorrente do aumento do mercado consumidor, advindo da chegada de estrangeiros (considerando que eles irão consumir mais domesticamente do que via importações de seus países de origem).

Outro fator muito importante para tal pensamento é o fato destacado anteriormente que a idade média da população canadense vem crescendo desde a década de 1970, tendo aumentado cerca de 10 anos até 2016, o que gera a possibilidade da entrada de imigrantes como uma espécie de redução ou redução do ritmo de envelhecimento populacional.

Além disso é positivo para essa análise entender as decisões de política imigratória do governo canadense na década de 1990 tratadas por Green e Green (1999). O governo considerou que os benefícios de longo prazo da imigração eram suficientes para justificar a manutenção do grande fluxo de imigrantes que entrava no país, sendo o principal benefício a mudança na natureza da força de trabalho canadense, tornando-a mais flexível e habilidosa. Dessa forma, a realização da parte empírica conseguirá responder se essa política imigratória foi eficiente ou não.

2 - Revisão da Literatura

Ao analisar os objetivos econômicos da imigração no Canadá desde 1870 até o fim da década de 1990, Green e Green (1999) chegaram a 3 conclusões. A primeira foi a de que os objetivos específicos da imigração (nos períodos que os autores consideram no

artigo) nem sempre estiveram alinhados com os objetivos econômicos de longo prazo, que é o aumento populacional e a alteração da estrutura de idade da população, já que o objetivo no fim da década de 1980 foi de preencher o gap da estrutura ocupacional do país. Segundamente, a política na década de 1990, mesmo com o aumento na taxa de desemprego do país, não apresentou cortes à imigração, quebrando com um padrão estabelecido anteriormente.

Por último, os autores não conseguiram encontrar argumentos que mostravam que a imigração é a ferramenta de política apropriada para atingir os objetivos específicos que teve o Canadá durante os períodos históricos, no caso da melhora da força de trabalho canadense, por exemplo, eles consideram que a política pode ser eficiente, porém também consideram que outras políticas poderiam performar melhor. A conclusão final deles é de que a imigração deveria ser uma política principalmente cultural e humanitária do que econômica.

Um estudo feito por Head e Ries (1998) procurou analisar a potencial relação entre a imigração e a relação comercial entre países para o Canadá e chegou à conclusão de que o aumento do número de imigrantes tem um impacto significativo positivo com as trocas bilaterais do Canadá, e considera que mesmo que os efeitos levem a um déficit comercial, ele poderia ser compensado pelos benefícios associados com a adição de capital financeiro e humano ao país. Gould (1994) analisou essa mesma relação só que para os EUA e também chegou a resultados que mostravam que a troca é positivamente influenciada pela imigração, mas para ele as exportações foram mais fortemente afetadas do que as importações. Assim, parece ter que a troca é relacionada positivamente com a imigração, tendo o valor (positivo ou negativo) podendo variar dependendo do período e das características tanto do país que recebe os imigrantes como dos próprios imigrantes.

Nowrateh (2015) analisou o impacto fiscal da imigração no Canadá e conseguiu concluir que o aumento da imigração gera um leve aumento na receita governamental, o que pode gerar, portanto, impacto nos gastos do governo. O artigo de Rowthorn (2008) procura analisar o impacto fiscal para economias avançadas, e termina chegando na mesma conclusão de Nowrateh (2015). Rowthorn (2008) na sua conclusão diz que a contribuição fiscal dos imigrantes vai depender do seu capital humano, enquanto imigrantes altamente qualificado podem gerar uma grande contribuição fiscal, os menos qualificados costumam gerar um custo para o país que os recebe. Termina dizendo que o

resultado agregado costuma ser positivo, mas bem pequeno, já que o resultado positivo é quase sempre compensado pelo negativo.

Dessa forma, considerando o resultado dos artigos trazidos anteriormente, pode-se considerar que a imigração altera os componentes do PIB e, então, altera o PIB per capita.

É mais fácil de se encontrar artigos que tratam do impacto da imigração nos salários, no desemprego, ou nos componentes do PIB (como apresentado acima), porém é possível encontrar artigos disponíveis que tratam diretamente do impacto da imigração sobre o PIB também. O estudo de Gruen (1986) que considerou países OCDE, por meio de uma regressão entre esses países, mostrou que altas taxas de crescimento populacional estão negativamente relacionadas com o aumento do PIB per capita. Por outro lado, Jolley (1971) estudou o impacto de imigrantes na Austrália por meio de uma função de produção neoclássica, e descobriu que a imigração aumentou o PIB mas diminuiu levemente o PIB per capita. Feridun (2005) a partir do teste de causalidade de Granger descobriu que quando o nível de imigração aumenta o PIB per capita da Noruega também aumenta.

3 - Dados e Metodologia

O estudo presente, utilizará o mesmo método de Feridun (2005), teste de causalidade de Granger, considerando o período entre 2000 e 2017, para poder dizer se a imigração Granger causa o aumento do PIB per capita, ou seja, deve ser analisado se o aumento do PIB é melhor explicado utilizando os valores antigos da imigração ou não usando. Caso o resultado seja que a previsão do PIB é melhor utilizando a imigração teremos que a imigração Granger causa o aumento do PIB.

As variáveis foram coletadas para o período de 2000 até 2017 e elas são duas: o PIB per capita do Canadá, que será a variável resposta, e o número de imigrantes que entram no Canadá, que será utilizada como a variável explicativa. Os dados anuais de PIB per capita (PIBPC) foram obtidos no site do Banco Mundial enquanto os dados da entrada de imigrantes no Canadá (IMIG), também anuais, foram coletados no site Statista, que é um portal de estatística.

Tabela 1 – Estatísticas Descritivas

	IMIG	PIBPC
Mean	252356,7	47719,92
Median	253450,0	48246,0
Maximum	323170,0	51315,89
Minimum	199170,0	43638,28
Std. Dev.	26432,59	2273,22
Skewness	0,37969	-0,30290
Kurtosis	4,891361	2,097306
Jarque-Bera	3,115428	0,886383
Probability	0,210617	0,641984
Sum Sq. Dev.	1,19E+10	87847888

Fonte – Elaboração Própria

A Tabela 1 acima apresenta os dados estatísticos das duas variáveis. Analisando os testes de Skewness, de Kurtosis e de Jarque-Bera delas é possível perceber que eles trazem evidências favoráveis a normalidade de ambas as séries. A Tabela 2 abaixo apresenta a matriz de correlações entre as duas variáveis e é possível perceber que não há evidência de uma alta correlação entre elas.

Tabela 2 – Matriz de Correlações

	PIBPC	IMIG
PIBPC	1	0,3458
IMIG		1

Fonte – Elaboração Própria

Antes de realizar o teste de causalidade de Granger é necessário estudar a estacionariedade das séries temporais que vão ser utilizadas. Será feito um teste ADF (Augmented Dickey-Fuller) para identificar se as variáveis apresentam raiz unitária. O teste é realizado na função abaixo:

$$\Delta y_t = \beta_1 y_{t-1} + \beta_2 \Delta y_{t-1} + \beta_3 y_{t-2} + \beta_4 + \beta_5 t$$

O teste para raiz unitária é realizado para o β_1 , se ele for significativamente diferente de zero significa que é possível se rejeitar a hipótese de que y possui raiz

unitária, ou seja, y é uma variável estacionária. Se o coeficiente for igual a zero então a hipótese nula não poderá ser rejeitada, podendo concluir, portanto, que a variável y não é estacionária. Seguindo esse segundo caso, é necessário refazer todo esse procedimento para concluir se a variável possui apenas uma raiz unitária (se a hipótese for rejeitada nesse novo teste) ou mais.

Tabela 3 – Teste ADF (5% de significância)

	Teste com Intercepto		Teste com Intercepto e Tendência		Teste sem Intercepto e sem Tendência	
	Nível	1ª diferença	Nível	1ª diferença	Nível	1ª diferença
IMIG	-3,052169	-3,098896	-3,759743	-3,791172	-1,968430	-1,964418
PIBPC	-3,047582	-3,065585	-3,710482	-3,759743	-1,962813	-1,964418

Fonte – Elaboração Própria

Os resultados do teste ADF, realizado considerando um nível de 5% de significância, são apresentados na Tabela 3 acima, e é possível perceber que todos os valores, tanto para a imigração (IMIG) quanto para o PIB per capita (PIBPC), são significativamente diferentes de zero. Dessa forma é possível rejeitar a hipótese nula de que as duas variáveis possuem raiz(es) unitária(s) com 95% de confiança, tornando possível, então, a análise de Granger, já que as variáveis são estacionárias.

Posteriormente, é preciso fazer um teste de cointegração, para que se possa evitar o risco de uma regressão espúria. É importante se realizar essa análise pois se duas variáveis não estacionárias são cointegradas, um modelo VAR (Modelo de Vetores Autorregressivos) não está especificado corretamente devido ao efeito da tendência que as variáveis compartilham, sendo necessário nesse caso o uso de um modelo VEC (Modelo de Correção de Erros Vetorial), que incluiria os resíduos dos vetores (lag um). É utilizado um teste de cointegração de Johansen para testar a cointegração entre as variáveis.

Por último se chega ao teste de causalidade de Granger, que terá justamente a intenção de mostrar se a imigração causa alterações no PIB per capita para o Canadá. O teste necessita que as variáveis sejam $I(0)$, ou seja, sejam todas estacionárias. Caso sejam não estacionárias será necessário tirar a diferença destas variáveis, e assim, realizar o teste de Granger.

Tabela 4 – Resultados do Teste de Causalidade de Granger

Hipótese Nula	F - Statistics			
	Lag 1	Lag 2	Lag 3	Lag 4
IMIG does not granger cause PIBPC	0,26071	0,1188	0,15669	0,22694
PIBPC does not granger cause IMIG	2,30279	4,42005	1,86544	0,69522

Fonte – Elaboração Própria

Os resultados do teste de causalidade de Granger vão contra os resultados esperados, pois não trazem evidências a rejeição da hipótese nula de que a imigração (IMIG) não granger causa o PIB per capita do Canadá (PIBPC), já que os valores são todos próximos de zero.

4 - Análise dos Resultados

A partir da análise dos resultados obtidos com a parte empírica pode se chegar a algumas possíveis conclusões do porquê a imigração no Canadá não teve impacto no seu PIB per capita.

Como Green e Green (1999) avaliaram em seu artigo, os objetivos da imigração não estiveram de acordo com as metas de longo prazo da economia canadense até a década de 1990, que era principalmente a alteração da estrutura de idade da população, que como já mostrado anteriormente (Figura 2) vem em uma tendência de crescimento desde a década de 1970. Uma possível análise que pode ser feita, é que o número de imigrantes que entram anualmente no Canadá, mesmo sendo grande, não seja representativo o suficiente para impedir esse crescimento da estrutura de idade da população. Talvez, como os próprios autores dizem, seja necessário considerar essa ferramenta de política mais como cultural e humanitária, do que econômica.

Outra possível implicação do resultado chegado seria o que aconteceu no estudo de Jolley (1971), que analisou o impacto da imigração na Austrália e teve como conclusão que houve um aumento do PIB mas o PIB per capita teve uma leve queda. Então seria possível que, no caso do Canadá, houve melhoria do PIB total do país, mas considerando

o aumento da população, o PIB per capita não tenha sofrido grandes alterações (em decorrência da imigração).

Além disso, é necessário também considerar qual é a qualificação das pessoas que imigram para o Canadá, se têm o mesmo nível de qualificação ou maior do que os trabalhadores canadenses, ou se ele é menor, já que, caso seja menor, a contribuição desse aumento na força de trabalho canadense não seria tão positiva, podendo explicar o porquê dos resultados não terem evidenciado uma clara relação positiva entre a imigração e o desenvolvimento econômico no país.

Por último, também deve se levar em consideração que o resultado obtido seja diferente do resultado verdadeiro, função das limitações existentes na análise que foi realizada. Considerar somente a imigração no modelo, além de ser somente um tipo de dado, pode ser muito abrangente, já que está se considerando o número de imigrantes como um todo, se fosse possível utilizar dados que, por exemplo, indicassem o nível de qualificação dos imigrantes ou o país de saída dos mesmos, poderia ser melhor para entender se há esse efeito econômico positivo da imigração, além de entender para quais casos é mais presente e tem mais intensidade.

Ademais, o tamanho da base de dados também pode ser considerado uma limitação para este estudo, por tratar de dados anuais que vão de 2000 até 2017, a quantidade de dados é muito pequena, se fosse possível encontrar dados que fossem de uma frequência semestral, trimestral ou mensal, ou simplesmente que se iniciassem antes de 2000, os resultados poderiam ser diferentes.

Outra possível limitação seria o fato de o número de pessoas saindo do Canadá, levando em consideração fatores como o nível de qualificação dessas pessoas, ter sido desconsiderado. Por mais que esse número seja menor do que o de imigrantes, esse fator pode ser relevante dependendo da diferença da qualificação entre esses dois grupos.

5 – Conclusão

O contexto internacional de grande crescimento populacional e de alteração na pirâmide etária em muitos países no sentido de um envelhecimento populacional torna a

imigração atrativa para países como política populacional, é possível atrair trabalhadores de países em que há menos oportunidades, além de se poder atrair trabalhadores mais qualificados, em relação ao indivíduo há uma globalização cada vez maior que permite e gera interesse por parte dele em buscar uma vida melhor, em algum país onde terá melhores condições de trabalho e de vida.

Este estudo buscou analisar, dado esse contexto discutido anteriormente, os benefícios econômicos da imigração para o país que recebe os imigrantes, optando pela utilização do PIB per capita para o Canadá entre os anos de 2000 a 2017, em função do país ser um dos maiores incentivadores à imigração e da base de dados disponível para acesso na internet.

Foi utilizado o teste de causalidade de Granger, mesma metodologia que Feridun (2005) utilizou, onde descobriu que o aumento da imigração gerava um aumento do PIB per capita da Noruega, para identificar se haveria causalidade ou não entre a imigração e o PIB no país. Porém, os resultados nesse caso não indicaram haver uma relação de causalidade entre o grande número de imigrantes e o aumento do PIB do Canadá dos últimos anos, mesmo havendo uma grande correlação entre tais variáveis.

Esse resultado obtido tornou possível tomar algumas conclusões, como a de que o número de imigrantes que ingressam no Canadá por mais que seja elevado não atinge patamares suficientemente grandes para impedir o crescimento da estrutura de idade da população, que em termos práticos significa que a idade média da população continua se elevando mesmo com a alta imigração. Outra conclusão que foi realizada é a de que é muito importante se olhar para a qualificação dos imigrantes, já que ela é representante dos benefícios que tais pessoas vão gerar para a economia do novo país onde moram, e a falta de qualificação da força de trabalho entrante pode ser o motivo pelo qual não se obteve um resultado positivo de causalidade.

Ainda olhando para o resultado obtido, é necessário também considerar as limitações do trabalho realizado, já que é possível que elas tenham grande influência no fato de não ter se chegado a uma relação positiva de causalidade entre o aumento da imigração no Canadá e o aumento do PIB per capita. O baixo tamanho da base de dados, que é anual e vai de 2000 até 2017, além da falta de informações que pudessem caracterizar os imigrantes, como mão de obra qualificada ou não por exemplo, foram entendidas como as maiores limitações.

As recomendações para próximos estudos vai na mesma linha das limitações apresentadas nesse trabalho, sendo necessário conseguir mais dados, seja de um período maior ou em que a frequência seja maior do que anual, semestral ou trimestral, além de buscar refinar mais os dados sobre os imigrantes, buscar entender quem é o tipo de pessoa que decide se mudar para o Canadá. O resultado de um estudo como esse pode ser muito importante vide o cenário econômico-mundial dos dias de hoje (com aumento populacional e envelhecimento populacional), se a relação de causalidade entre a imigração e o PIB per capita fosse positiva, e se entendesse os pontos que levaram a essa relação, muitos países poderiam passar a considerar mais a imigração como uma política pública populacional eficiente, a imigração seria considerada como possuidora de não só efeitos positivos culturais mas também econômicos.

6 – Referências Bibliográficas

Feridun, Mete. "Investigating the economic impact of immigration on the host country: The case of Norway." *Prague Economic Papers* 4 (2005): 350-362.

Gould, David M. (1994) 'Immigration links to the home country: empirical implications for U.S. bilateral trade flows,' *Review of Economics and Statistics* 76, 302-16, ed. R. Jones and P. Kenen (Amsterdam: North-Holland).

Green, Alan G., and David A. Green. "The economic goals of Canada's immigration policy: Past and present." *Canadian Public Policy/Analyse de politiques* (1999): 425-451.

Gruen, F. H. (1986), "How Bad is Australia's Economic Performance and Why?" *Economic Record*, 62 (179), pp. 33-54.

Head, Keith, and John Ries. "Immigration and trade creation: econometric evidence from Canada." *Canadian journal of economics* (1998): 47-62.

Jolley, A. (1971), "Immigration and Australia's Post-War Economic Growth." *Economic Record*, 47, pp. 111-132.

Mankiw, N. Gregory, David Romer, and David N. Weil. "A contribution to the empirics of economic growth." *The quarterly journal of economics* 107.2 (1992): 407-437.

Nowrasteh, Alex. "The fiscal impact of immigration." *The Economics of Immigration: Market-Based Approaches, Social Science, and Public Policy* (2015): 38-69.

Romer, Paul M. "Endogenous technological change." *Journal of political Economy* 98.5, Part 2 (1990): S71-S102.

Rowthorn, Robert. "The fiscal impact of immigration on the advanced economies."
Oxford Review of Economic Policy 24.3 (2008): 560-580.

<https://www.statista.com/statistics/443063/number-of-immigrants-in-canada/>

<https://data.worldbank.org/indicator/NY.GDP.MKTP.KD?locations=CA>